



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO
AMBIENTE**

DANIANA FAVA

O ESPORTE COMO MÉTODO DE INCLUSÃO SOCIAL

ARIQUEMES-RO

2016

Daniana Fava

O ESPORTE COMO MÉTODO DE INCLUSÃO SOCIAL

Monografia apresentada ao curso de graduação em Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do grau.

Profº Orientador: Ms. Ricardo Faria Santos
Canto

ARIQUEMES-RO

2016

O ESPORTE COMO METODO DE INCLUSÃO SOCIAL

Monografia apresentada ao curso de graduação em Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do grau.

Profº Orientador: Ms. Ricardo Faria Santos
Canto

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº Orientador: Ms. Ricardo Faria santos
canto

Faculdade de Educação e Meio Ambiente –
FAEMA

Profº : Ms. Leonardo Afonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente -
FAEMA

Profª: Esp. Edson Rodrigues Cavalcante
Faculdade de Educação e Meio Ambiente -
FAEMA

Ariquemes, 24 de Maio de 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado o dom da vida, a Nilva Salete Tortelli Fava e Jandir Antonio Fava, por terem me dado uma educação de qualidade e terem me formado uma pessoa ética e moralmente correta perante a sociedade. Agradeço aos meus amigos por terem me apoiado quando precisei de uma boa conversa ou um suporte psicológico devido a tensão dos estudos.

Agradeço a familiares que entenderam minha ausência em encontros familiares que infelizmente estive ausente por estar estudando.

Agradeço em especial ao professor Mario Mecnas Pagani por me dar a honra de assistir suas aulas e me permitir adquirir um saber que estarei levando comigo para toda minha atuação profissional e claro não posso deixar de agradecer pelos grandes exemplos que encontrei na instituição FAEMA que me fizeram ver o quanto é importante cultivar boa cultura e um caráter íntegro e justo perante a sociedade.

*“O esporte tem o poder de mudar o mundo,
o poder de inspirar e de unir um povo
e uma forma difícil de conseguir
de outra maneira”.*

Nelson Rolihlahla Mandela (1995)

RESUMO

Este estudo limita-se ao fato da inclusão de indivíduos excluídos dos benefícios do convívio em sociedade, por métodos de intervenção através do esporte, em variadas escalas, com o intuito de identificar métodos mais eficazes de atuação social.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, a metodologia utilizada para a realização do trabalho foi através de fontes bibliográficas com o respectivo tema abordado, foi utilizada informações encontradas em artigos científicos, revistas e eventos anuais. Com base nos dados adquiridos com a pesquisa, pode-se perceber que o esporte tem colaborado efetivamente para a inclusão social de indivíduos auxiliando no desenvolvimento sociocultural. De acordo com as pesquisas realizadas pode-se perceber que o Brasil possui uma vasta variedade de esportes, que por sua vez são capazes de atuar como meio de inclusão social de pessoas desprovidas da integração social, e essa realidade é muitas vezes consequência das atitudes das sociedades providas de recursos considerados primordiais para determinar a inclusão do indivíduo, o esporte atua como uma ponte onde à igualização de cada um que se dispõe a participar e mudar sua realidade através do esporte.

Palavras chaves: Esporte, Inclusão, Sociedade.

ABSTRACT

This study is limited to the fact that the inclusion of individuals with exclusion of the benefits of living in society, methods of intervention through sport in varying scales, in order to identify the most effective methods of social action.

Because it is a literature review, the methodology used to carry out the work was through literature sources with the respective topic discussed was used information found in scientific papers, magazines and anal events.

Based on the data acquired from the research can be seen that the sport has collaborated effectively for social inclusion of individuals assisting in the socio-cultural development. According to the research conducted can be seen that Brazil has a wide variety of sports, which in turn are able to act as a means of social inclusion of people deprived of social integration, and this reality is often a result of society's attitudes provided with primary resources considered to determine the inclusion of the individual, the sport acts as a bridge where the equalization of each one who is willing to participate and change their reality through sport.

Key words: Sport, Inclusion, Society.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. OBJETIVO GERAL	11
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. METODOLOGIA	12
4. REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
4.1 HISTÓRICO DO ESPORTE COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL.....	13
4.2 A INCLUSÃO SOCIAL.....	16
4.3 O ESPORTE COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL.....	18
4.5 AS DIFICULDADES	20
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

Para Sifuentes e Paschoal (2009) o esporte se porta como uma arma social capaz de promover o desenvolvimento, com um intuito de realizar a aproximação dos indivíduos, além de proporcionar o exercício do corpo e mente resultando em benefícios, tanto profissionais quanto nos estudos ou no lazer.

Sifuentes e Paschoal (2009) afirmam que a prática de esportes regulamente, com o objetivo de recreação ou manutenção corporal visando um melhoramento da saúde traz tanto os benefícios citados, além de que o esporte é provedor de um alto índice de inclusão social, onde se inclui um vasto ciclo de amizades e grandes momentos de lazer e diversão.

Com o intuito de difundir alguns esclarecimentos sobre a importância de projetos de ressocialização e sua participação na compreensão do desenvolvimento psicossocial infantojuvenil, buscou-se com o método sistemático de uma revisão bibliográfica, a análise de um coletivo de autores que por sua vez defendem com grande ênfase a parâmetros componentes da aptidão física, qualidade de vida, saúde e ressocialização.

A importância e o verdadeiro papel das instituições e professores de educação física é que eles estão em uma posição de grande influência na vida de indivíduos que muitas vezes passam despercebidos perante a sociedade e esses profissionais e instituições são parcialmente responsáveis por reintegrar jovens a sociedade, segundo Oliveira (2007) uma metodologia dirigida e ordenada é fundamental para a difusão de uma ideia, portanto neste estudo organizou-se de forma sistemática os conteúdos e pensamentos de autores, de renome, afim de explorar com coerência e afinco tal tema, com o intuito de gerar a inclusão social de indivíduos moradores de rua, de todas as idades pois o esporte não exige uma idade para ser praticado.

De acordo com Takahashi e Tumelero (2004) há a necessidade de conhecer as faixa etárias a serem trabalhadas para que haja uma coerência entre os exercícios e a necessidades do indivíduo que utilizara do esporte um meio de inclusão social, onde a extrema necessidade de levar em consideração sua idade

pois cada indivíduo reage de uma forma diferente à metodologias, aplicações, regras e contextos gerados a partir do esporte.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Estudar os métodos mais eficazes de reintegração social por meio do esporte.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a importância da intervenção por meio do esporte a fim de possibilitar a convivência social do indivíduo.
- Enfatizar a seriedade do esporte na história da sociedade e seu papel na inclusão de indivíduos.
- Destacar alguns esportes que promovem a inclusão social.
- Destacar a reintegração social dos moradores de rua por meio do esporte.

3. METODOLOGIA

A base principal deste estudo acompanha uma metodologia qualitativa que não apresenta uma proposta estreitamente estruturada, assim permitindo a possibilidade do uso da criatividade levando a promoção de um trabalho inovador e a elaboração de novos temas baseados em bibliografias importantes de acordo com Godoy (2016).

Para a busca das informações utilizadas, foram pesquisadas obras que tratassem do tema inclusão social, esporte e ressocialização.

As principais fontes de pesquisa foram o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no Google acadêmico entre outras arquivos disponíveis online e materiais disponíveis na Biblioteca “Júlio Bordignon” da faculdade de educação e Meio Ambiente – FAEMA do município de Ariquemes, Estado de Rondônia

4. REFERÊNCIAL TEÓRICO

4.1 HISTÓRICO DO ESPORTE COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL.

O esporte é um aliado na política nacional quando se fala de divulgação de uma imagem positiva do Brasil para o restante do mundo, pois para desenvolver cidadãos por meio de práticas esportivas é muito importante afinal não é de hoje que se escuta falar de mudanças de vidas após participações de projetos sociais, como garante RIBEIRO (2013), que ainda trata a prática esportiva como um aliado da rotina que possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o acréscimo físico, psicológico e educacional, além disso o esporte é um ótimo estimulador de disciplina e respeito ao próximo, complementando ainda mais a eficácia do esporte como mentor de inclusão social.

Desde os primórdios da humanidade quando os homens começaram a organizarem-se em sociedade, o que segundo a história tenha ocorrido primeiramente na região da mesopotâmia, por volta de 4.500 e 4.000 antes de cristo, hoje mais precisamente localizado no que pode ser o atual Iraque.

Estas cidades antigas já apresentavam, alguns problemas sociais graves tais como falta de saneamento, na organização social, entre os fatores que por começo acabaram selecionando alguns indivíduos e outros não, segundo Faber (2011), as sociedades antigas se organizavam e selecionavam seus indivíduos por meio de sectarização do trabalho humano sendo priorizado o desenvolvendo do indivíduo com maior habilidade em cerâmicas, carpintaria e construções já os indivíduos cujo o qual o trabalho não era necessário há subsistência da sociedade, acabavam sendo excluídos ou algumas vezes expulsos da sociedade.

Neste contexto aparentemente começam as desigualdades sociais caso este que pode ser entendido como um fator de seleção da sociedade, no entanto no mundo contemporâneo atual, muitas pessoas principalmente jovens e adolescentes se quer tem a primeira oportunidade de trabalho, estudo, ou de algo digno para trabalhar ou ocupar seu tempo.

Grande parte da sociedade atual, sempre está preocupada com algo como trabalho, família, emprego, contas, impostos, celulares, entre outras ocupações e objetos e os indivíduos que se julgam bem sucedidos acabam deixando passar por despercebido o sujeito que está no sinal, pedindo esmolas ou sentado em uma calçada, algumas vezes bêbado ou utilizando-se de entorpecentes.

Segundo Carlini, Nogueira, Lanferini, Ali & Martinelli (1998) apud Mendes (2014), o aumento acentuado da população de rua tem se destacado nos períodos de grande recessão econômica tem aumentado, em quantidade e qualidade significativas exigindo portanto articulações de vários setores tanto públicos quanto privados e organizações não governamentais.

Com o passar dos anos, tem aumentado gradativamente o número de jovens e adolescentes que, por inúmeros motivos acabam abandonando seus lares, muitas vezes crianças de pouca idade acabam sendo aliciados a prática de crimes, também ao uso de drogas ilícitas, provocando assim um grande dano a sociedade. Este estudo por sua vez preza pela reestruturação dos valores morais sociais para esses jovens, aprofundando cautelosamente determinados assuntos, que possuem como objetivo, a reestruturação social individual e coletiva de jovens que sofreram intervenções de ONGs espalhadas pelo Brasil, de acordo com, CORREA (2008).

Almeida (2011) trata o morador de rua como um indivíduo que não “respeita as regras” imposta pela sociedade e que por esse motivo, perde as condições de cidadão, isso gera a incapacidade de preservar seu bem estar, procurando em último caso as ruas como moradia, se sujeitando a riscos e miséria que cercam o mundo dos moradores de rua, e é explícito que seus direitos não são assegurados pelas instituições responsáveis, sendo esse seu cenário e o autor ainda reflete o leitor a um questionamento, cabe a quem zelar por seus direitos que ficaram perdidos? Cabe a todos os cidadãos que os cercam e presenciam estes fatos diariamente, porém vale relatar que isto não é uma tarefa fácil e umas das alternativas é o esporte.

Seguindo este pensamento Gontijo (2009) destaca que a sociedade como é conhecida atualmente enfrenta, a vulnerabilidade de crianças e adolescentes ao aliciamento a prostituição e ao tráfico de drogas, moradores de rua sem perspectiva

de vida, a necessidade da implantação de projetos sociais a fim de beneficiar esse público em situação socialmente desfavorável e pôr fim a diminuição do tempo ócio destes indivíduos a fim de impedir que sejam corrompidos para crimes, e maus tratos.

Correia (2008) afirma que na sociedade atual, existe uma grande problemática cujo os poderes públicos e as organizações não governamentais e também as sociedades privadas lutam para combater a desigualdade social. Um projeto social eficaz necessita de uma série de fatores de intervenção para que seja capaz de atingir seus objetivos, tendo em vista que muitas vezes crianças e adolescentes são os mais atingidos, bem como os que sofrem a maior parte dos danos psicossociais existentes.

Grande parcela da população no Brasil está sujeita a encontrar pessoas com desprovimento financeiro ou até mesmo sem lugar para ir ao pôr-do-sol, moradores de rua ou pessoas em maior risco suscetível a descompassos da sociedade e a criminalidade. Uma considerável parte dos moradores de rua e de comunidades carentes são facilmente aliciados ao crime organizado, ou introduzidos ao uso de drogas lícitas e ilícitas da sociedade contemporânea, muitas vezes estes jovens sem provimento de educação ou de algo que possa ocupar seu tempo após as aulas regulares acabam sendo alvos fáceis para criminosos por permanecerem grande parte das horas do dia com tempo ócio para ALMEIDA (2011).

Tendo em vista isso vários centros especializados em diminuir esse tempo desperdiçado de crianças e adolescentes pelos pais, surgiu por a problemática, de se entender ao que se deve a eficácia dos projetos sociais de ressocialização no Brasil.

Neste sentido durante décadas a sociedade como é conhecida atualmente busca encontrar métodos de intervenção que sejam capazes de diminuir os efeitos da famigerada desigualdade social, visto isso este ensaio justifica-se pois existe a necessidade de identificar e diagnosticar quais métodos tem se mostrado mais eficaz contra a desigualdade social, e mais eficientes com o objetivo de desenvolver métodos de educação integral bem como alicerces sociais mais sólidos, neste sentido faz-se necessário, um estudo mais aprofundado do tema. SOUZA (2006).

O Brasil possui inúmeras organizações não governamentais (ONGs) para ajudar crianças e jovens a saírem das ruas, trazendo de forma inclusiva esses garotos para dentro de um campinho de futebol, quadra, artes marciais entre outras atividades esportivas, fazendo portando, que, com esse tipo de intervenção, o indivíduo possa ter novamente um brilho nos olhos para almejar um novo recomeço fora de condições de risco.

É importante ressaltar essas características que as ações sociais trazem para os indivíduos, sentimentos de alívio e conforto, e para CORREIA (2008); pg 117.

Outra característica dos projetos sociais no campo da educação física, do esporte e do lazer são os interesses político-opportunistas ou identificados com a busca de talentos. Concebidos numa perspectiva utilitarista e medicalizada da educação física, associados a uma carência de planejamento adequado, esses tipos de projetos têm gerado uma sensação de desconfiança em alguns segmentos da área quanto ao aproveitamento dos recursos e o prestígio dos mesmos.

4.2 A INCLUSÃO SOCIAL

SILVA (2011), discute a respeito de igualdade, pois para tratar de inclusão deve-se respeitar a igualdade já que um dos motivos mais influentes na exclusão social é a desigualdade, seja ela de classe, cor ou cultura. A expressão “somos todos iguais perante a lei” significa sua definição original que é a exigência de igualdade na aplicação do direito pois todos os direitos devem ser respeitados e praticados não importando a situação em que se encontra uma pessoa, a sociedade precisa entender que não são status que faram do indivíduo alguém melhor ou pior, como já foi falado de moradores de rua, eles são constantemente vítimas de preconceitos, julgados por seu estado, sem muitas das vezes não receber uma auxílio, e uma ajuda por superar traumas e problemas que o levaram a estar nesta situação. Para o autor SILVA (2011), pode-se entender como inclusão social, são todos os meios pelos quais são aplicados a sociedade afim de combater a exclusão,

aos que são beneficiários da vida em sociedade, provocadas por diversos fatores, tais como: classe social, idade, educação, deficiência, sexualidade entre outras coisas.

Os avanços acerca da conquista de inclusão para grupos desfavorecidos pela sociedade vem sendo amparadas por lei e os resultados são positivos, porém ainda á muito em que se possa trabalhar para que se conquiste uma sociedade verdadeiramente inclusiva e coesa com as necessidades de cada indivíduo, sustentando direitos de igualdade e respeito as diferenças.

Gerar a inclusão social não é um papel fácil e deve ser conquistado, por esse motivo é preciso a participação de um todo como afirma Florentino e Saldanha (2007).

É sabido que vivemos numa sociedade complexa. A instituição familiar encontra se, hoje de “mãos atadas” que, somado ao desaparecimento da socialização primária, mergulha numa profunda crise de valores sociais. É neste ponto que entendemos o papel decisivo do esporte, juntamente com a educação, na busca por princípios e valores sociais, morais e éticos. É necessário portando, buscarmos uma nova orientação a qual os valores do esporte, do jogo e da brincadeira, não permaneçam apenas dentro das escolas ou dos clubes, mas que transmitem para além. Dessa forma, cabe ao professor de educação física criar condições para que o esporte seja assumido como um valor de referência na inclusão e no bem estar, não apenas de crianças e jovens, como também de adultos e idosos.

Vianna e Lovisolo (2011) mostram que durante o decorrer do desenvolvimento da sociedade ficou suposto que as crianças e adolescentes gostam de esportes, e através deste gestores e professores perceberam que a participação de projetos sociais e movimentos culturais se tornou mais eficaz com a influência do esporte, assim a integração ocorre de maneira ativa.

Ao refletir sobre as relações pessoais entre crianças e adolescentes, torna-se necessário um entendimento acerca das formas de comunicação e relacionamento existentes nesse meio, a dificuldade da integração social deve se parcialmente as relações difíceis encontradas em toda sociedade, integrar o indivíduo não é uma tarefa impossível porem inclui-lo, fazer com que sua

participação seja ativa e de real importância principalmente para ele e para um todo que o cerca.

4.3 O ESPORTE COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL.

Segundo Oliveira (2007) o esporte teve um rigoroso processo ao qual se desenvolveu, em meados do SÉCULO XVIII, e apresenta-se mais consolidado no final do século XIX, mais propriamente no início do século XX.

Estudos desenvolvidos com escolares dão conta que grande parte dos mesmos se mostram mais motivados, quando praticam alguma modalidade de esporte, estas modalidades por sua vez acabam, por dar um norte na vida social de crianças e adolescentes muitas vezes que não possuem uma ocupação.

SANCHES (2010) descreve a inclusão social para crianças e adolescentes.

A inclusão é um grande desafio para a educação nos tempos atuais. Uma prática pedagógica na qual o esporte é percebido no espaço de uma filosofia humanista de valorização e promoção de nossas crianças, adolescentes e jovens. Um espaço radicalmente inclusivo em que nossas crianças e adolescentes, independente de suas habilidades, deficiências e competências, passam a exercer o direito de ter acesso ao esporte.

Atualmente grandes centros de treinamento tais como as vilas olímpicas infanto-juvenis nas quais são desenvolvidas atividades cujo o cunho é a integração de jovens e adolescentes no esporte, tem se mostrado de forma satisfatória como pode ver-se no estudo de Oliveira (2007), “estas vilas olímpicas são a esperança de jovens, e adolescentes que antes consideravam-se perdidos”.

Segundo Pires Neto (2013) muitos parâmetros hemodinâmicos psicológicos e sociais estão envolvidos com a prática de atividade física, a necessidade de desenvolvimento psicomotor e interação social para uma melhor qualidade de vida, fenômeno este compreendido como aptidão física.

Rodrigues de Almeida (1997) trata aptidão física como sendo um fator responsável primordialmente pela qualidade de vida, sendo este dividido em várias áreas, tais como, a biológica, psicológicas, financeiras, e cinesiologicas.

Neste sentido a aptidão física pode ser compreendida como um fator multi-diferencial facetado e de serias consequências para a qualidade de vida. Observando assim portanto, que em casos em que a aptidão física pode estar de alguma forma comprometida, o indivíduo também estará, ou seja, se qualquer uma dessas faces falharem o indivíduo estará comprometido.

Vianna e Lovisolo (2011) traz o esporte como sendo uma das maiores e mais eficazes ferramentas para a ressocialização de indivíduos na sociedade contemporânea, o autor deixa claro que quando um indivíduo é submetido a casos de competitividade este por sua vez acaba se adequando e elevando sua autoestima, principalmente quando trata-se de esportes coletivos.

O esporte como sendo ferramenta de intervenção no que tange a necessidade de desenvolver qualidades físicas bem como psicossociais, com o intuito de reintegrar indivíduos a sociedade, indivíduos estes que muitas vezes estão em situação de vulnerabilidade social.

Vários autores como Ostermann, Souza, Rezer, Rosenfeld entre vários outros aduzem a ideia de que a utilização de um esporte comum aos brasileiros seja deveras mais simples de ser aplicado com crianças e adolescentes.

O futebol pode portanto ser uma ótima ferramenta de intervenção, pois por ser uma “paixão nacional” como disse o rei do futebol brasileiro Edisson Arantes do Nascimento (Pelé) em entrevista à rede globo em 1996.

Seguindo este pensamento basta caminhar entre as vielas das ruas no brasil que facilmente pode-se encontrar um campinho de futebol onde basicamente ocorrem atos de ressocialização de forma até mesmo imperceptível, pois como pode ser observados em ambientes assim, basta a colocação de dois chinelos e uma bola confeccionada com sacolas plásticas que o campo e o joguinho está formado.

Vários projetos sociais são realizados pelo pais e para o autor ORTEGA (2012) acontece pelas seguintes afirmações.

Desde a década de 1990, observa-se o aumento da quantidade de projetos sociais esportivos. A Lei de Incentivo ao Esporte, criada pelo governo federal em 2006, é um mecanismo legal que tende a facilitar a criação e manutenção destas instituições, por meio de incentivos para empresas que financiem esses projetos. Contudo [...], é necessário uma postura crítica sobre estas parcerias entre o Estado, a iniciativa privada e o terceiro setor. O direito ao esporte é constitucional, e deve-se analisar se ele está sendo realmente garantido por meio destas ações. Projetos sociais esportivos têm sua importância, mas não podem ser a única alternativa de práticas esportivas para a população.

Esta observação nada mais retrata que a realidade admissibilidade da ideia de um esporte que pode ser considerado amado e difundido por quase toda a população brasileira, todos no país em algum momento da vida já ouviram falar ou até mesmo assistiram um jogo de futebol, joguinhos de rua, campinhos improvisados, socialização entre amigos ou pessoas que nunca se viram, pode ser facilitada por meio de uma simples partida de futebol improvisado, quieto sem câmeras pode se dizer que mesmo sem quase nenhuma regra, de longe o futebol, pode ser considerado a melhor ferramenta de intervenção para diminuição de efeitos do desprovimento de convívio social.

4.5 AS DIFICULDADES

Le Boulch, Jean et al, o meio em que o indivíduo está inserido tem ligação direta com as práticas do desenvolvimento psicossocial e motor, neste sentido pode-se imaginar quantas dificuldades podem ser encontradas ao desenvolver projetos sociais com pessoas desprovidas dos benefícios do convívio social.

No mesmo sentido sabe-se portanto que grande parte das pessoas que são envolvidas nesses projetos de reintegração social estão diretamente em situações de risco, tais como moradores de rua, quimicodependentes, e classe média baixa, pessoas nessas condições estão sujeitas a vulnerabilidade direta com ações negativas da sociedade, tais como o crime organizado.

Vários projetos sociais no Brasil, tais como o esporte na escola, hora do treinamento, esporte e lazer, da rua ao campo, tem em comum uma realidade

natural, todos estes projetos desempenham com dificuldade suas atividades uma vez que trabalham com uma série de fatores divergentes da integração social, muitas vezes se fazendo do uso de profissionais como por exemplo o psicólogo e professor de educação física bem como o assistente social, esses profissionais buscam trabalhar em conjunto para gerar uma ótima reabilitação de cada indivíduo, trabalhando de forma individual, pois cada colaborador destes projetos sabe que cada aluno que chega traz uma “bagagem” muitas vezes não agradável e que prejudica a inclusão por se tratar de traumas psicológicos, muitos não acreditam no amor ao próximo e se recusam a participar, com medo de se magoarem e serem rejeitados novamente. PESSOA (2007).

Todos esses projetos buscam de forma sistematicamente organizada desenvolver as habilidades de socialização intrínsecas nos indivíduos, que muitas vezes não querem ser ajudados, pois em alguns casos estão tão quimicodependentes que impedem qualquer tipo de aproximação seja ela do poder público, ONGs ou privado.

Um projeto social esportivo não deve ter como único foco a formação de atletas mas sim as prioridades devem se basear na formação social de seus integrantes, pois se o projeto ter como foco a dimensão motora muitos não iram se qualificar nos requisitos e isso poderia gerar a exclusão dentro do próprio projeto. Mas como afirma o autor ORTEGA (2012) a percepção das aptidões é fundamental na motivação esportiva, e é neste ponto que se encontra uma dificuldade pois muitas das vezes é difícil detectar esse fator, mas é evidente que quando o profissional se dedica entender cada aluno dos projetos sociais isso não se torna mais empecilho ocorrendo a inclusão social através do esporte

Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2003) enfatiza que a idade pode também ser um fator determinante para o aparecimento de dificuldades de aprendizagem bem como melhoria na condição funcional orgânica, o autor traz a ideia de que quanto mais cedo inicia-se uma atividade física direcionada maior a probabilidade de o indivíduo desenvolver parâmetros psicossociais e orgânicos melhores.

SANCHES (2010), para o autor uma das dificuldades no processo de inclusão social, é a participação ativa do professor de educação física, pois as práticas escolares são primordiais para efetivar a inclusão, e quando a escola se

depara com casos de exclusão social deve-se trabalhar desde o projeto político pedagógico para que ocorra a contribuição de todo o corpo docente na reintegração do aluno, é importante destacar que a partir do momento que se começa transformar realidades de indivíduos antes distintos de atividades sociais, todas as pessoas que o cercam percebem a diferença, automaticamente o modo de ver e pensar da sociedade vai sendo trabalhado para que haja a verdadeira e efetiva igualdade social.

Ao refletir sobre as relações pessoais entre seres humanos torna-se necessário um entendimento acerca das formas de comunicação e relacionamento existentes nesse meio, a dificuldade da integração social deve-se parcialmente as relações difíceis encontradas em toda sociedade, integrar o indivíduo não é uma tarefa impossível porem inclui-lo, fazer com que sua participação seja ativa e de real importância principalmente para ele e para um todo que o cerca.

CONCLUSÃO

Considerando todo histórico do esporte em meio a sociedade e sua respectiva importância na inclusão social, pode se afirmar que por mais difícil que seja realizar tal processo por completo, o esporte é visto como um dos meios mais eficazes, pois é para todos os gêneros, idades, raças e classes sociais portanto não há diferença na prática do esporte o que determina a importância de cada um é sua força de vontade sua determinação e não o custo mais caro ou o nível de escolaridade mais alto.

Sabe se que incluir é um desafio que pode ser vencido com o auxílio de profissionais que atuam principalmente nas instituições de ensino sejam governamentais ou não, acreditasse que a educação é um dos suportes mais resistentes na quebra da desigualdade e exclusão social, já que ela é disponível e visível para todos, saber lidar com diferentes histórias, e exemplos de vida é fundamental para conseguir usar o esporte como método de integração, ao se falar de projetos e ações sociais tratasse mais de que uma metodologia ou estratégia, isso significa se envolver, descobrir as necessidades do outro buscando a melhor forma de suprir suas necessidades a fim de promover uma verdadeira e sincera inclusão do indivíduo em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jully Anne Andrade. **A goleada da inclusão**. 2007. Disponível em: <<http://www.coperve.ufpb.br/pss2007/resultado2e/Redacoes.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

BEZERRA, Nascimento Tarciso. **Viabilidade do desenvolvimento de um software para auxílio profissional de educação física na prescrição de treino**. Porto velho: unir, 2013. Disponível em: http://www.def.unir.br/downloads/1925_monografia_concluida.pdf. Acesso em: 17 mar 2016.

CORREIA, Marcos Miranda. PROJETOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER: REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES PARA UMA GESTÃO SOCIALMENTE COMPROMETIDA. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos Ufrj**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.115-127, jun. 2008. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/20-projetos_sociais_em_ef_esporte_e_lazer14.pdf>. Acesso em: 25 maio 2016.

FABER, Marcos. **A IMPORTÂNCIA DOS RIOS PARA AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES**. 2011. Disponível em: <http://www.historialivre.com/antiga/importancia_dos_rios.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016.

FLORENTINO, José; SALDANHA, Ricardo Pedrozo. **Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física**. 112. ed. Buenos Aires: Septiembre, 2007. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd112/esporte-educacao-e-inclusao-social.htm>>.

Acesso em: 05 maio 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**. Rae Artigos, Sao Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, mai. 1995. Mensal. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

GONTIJO, Daniela Tavares e MEDEIROS, Marcelo. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2009, vol.14, n.2, pp.467-475. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000200015>. Acesso em 14 maio 2016

Le Boulch, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: artmed, 2001. Disponível em: <http://www.saraiva.com.br/educacao-psicomotora-a-psicocinetica-na-idade-escolar-362889.html>. Acesso 12 maio 2016.

Mendes, P. R. C.; Horr, F. J.: **Vivência Nas Ruas, Dependência De Drogas E Projeto De Vida: Um Relato De Experiência No Caps-Ad**. *Revista Psicologia E Saúde*, V. 6, N. 1, Jan. /Jun. 2014, P. 90-97.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor K.r.; BARROS NETO, Turíbio Leite de. **Evolução do perfil neuromotor e capacidade funcional de mulheres fisicamente ativas de acordo com a idade cronológica**. 6. ed. Sao Paulo: Revista Brasil Medicina Esporte, 2003. 365 p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v9n6/18935.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. **O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará**. 2007. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialista em Esporte Escolar, Centro de Educação A Distância, da Universidade de Brasília, Fortaleza - Ce, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039463-Monografia_Ana_Amelia_Neri.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.

ORTEGA, João. **Projetos sociais esportivos mudam autoconceito de crianças, mostra pesquisa no Cepeusp**. 2012. Disponível em: <<http://www5.usp.br/15468/projetos-sociais-esportivos-mudam-autoconceito-de-criancas-mostra-pesquisa-no-cepeusp/>>. Acesso em: 28 maio 2016.

PIRES NETO, João Bernardes. **EFEITOS DA SOBRECARGA EM PARÂMETROS HEMODINÂMICOS DE IDOSOS, DECORRENTES DA SISTEMATIZAÇÃO METODOLÓGICA DO TREINAMENTO FÍSICO CONTRARESISTIDO**. 2013. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia – Unir núcleo de saúde – Nusau Departamento de educação física – Def Curso de Licenciatura Plena em educação física, Porto Velho – Ro, 2013. Disponível em: <http://www.def.unir.br/downloads/1926_efeitos_da_sobrecarga_em_parametros_hemodinamicos_de_idosos_.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2016.

Programa Ética E Cidadania: **Construindo Valores Na Escola E Na Sociedade : Protagonismo Juvenil / Organização Fafe – Fundação De Apoio À Faculdade De Educação (Usp) , Equipe De Elaboração Ulisses F. Araújo...** [Et Al.]. –Brasília : Ministério Da Educação, Secretaria De Educação Básica, 2007. 4 V. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticaeinclusao.pdf>. Acesso em 08 abril 2016.

RIBEIRO, Marcella Floryana. **A ACESSIBILIDADE COMO FERRAMENTA PARA INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL DE PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA**. 2013. 54p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

Rodrigues De Almeida, H. F.; Reis De Moura, J. A.; Sampedro, R. M. F. **O Treinamento Intervalado Aplicado Ao Karatê**. Revista Kinesis. N. 18, P. 77-89, 1997.

SANCHES, Juliana Maria Pinheiro de Castro. **A Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais Na Classe Comum: Em Foco A Paralisia Cerebral**. 2010. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá Centro de Ciências Humanas, Maringá, 2010. Cap. 1. Disponível em: <[http://www.dfe.uem.br/textos/tcc_2010/Juliana Maria Pinheiro de Castro Sanches.pdf](http://www.dfe.uem.br/textos/tcc_2010/Juliana_Maria_Pinheiro_de_Castro_Sanches.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SIFUENTES, Jefferson Prado; PASCHOAL, Sandra Regina Remondi Introcaso. **O incentivo à prática do esporte como forma de inclusão social**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 74, mar 2010. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7467>.

Acesso em maio 2016.

SILVA, Luzia Gomes da. Portadores de deficiência, igualdade e inclusão social. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 95, dez 2011. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10839&revista_caderno=9>. Acesso em 01 jun 2016.

TAKAHASHI, Sandra Regina da Silva; TUMELERO, Sérgio. **Benefícios da atividade física na melhor idade**. 74. ed. Buenos Aires: Revista Digital, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd74/idade.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores**. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16815>>. Acesso em: 08 abr. 2016.